

## RESENHA

### **Teologia latino-americana da libertação e teologia da missão integral: convergências e distanciamentos**

*Latin American Liberation Theology and  
Integral Mission Theology: Convergences and  
Distances*

**CAPPELLETTI, Paulo. Encontros das  
teologias latino-americanas: análise  
histórico-teológica da teologia da missão  
integral *versus* teologia da libertação. Santo  
André/Londrina: Academia Cristã/Descoberta,  
2019, 273p.**

*Alonso Gonçalves\**

A necessidade em responder aos inúmeros questionamentos quanto ao sistema teológico da Missão Integral, motivou alguns pesquisadores a indicar os caminhos da teologia da missão integral a partir de centros acadêmicos, principalmente para fornecer bases

---

\* Doutorando e Mestre em Ciências da Religião (2014); Licenciatura em Filosofia (2006); Bacharel em Teologia (2004). Realiza estudos, com o apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo n.º 2017/09589-8) na Universidade Metodista de São Paulo, pesquisando Teologia das Religiões e Diálogo Inter-religioso a partir da Teologia Protestante. Contato: <alonso3134@hotmail.com>. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1066881650609101>>.

que sejam mais sólidas quando alguns pontos são levantados por alguns autores, bem como pregadores que não estão, necessariamente, envolvidos com a perspectiva da missão integral. Essas críticas à teologia da missão integral, surgem de setores considerados conservadores no vasto e complexo ambiente protestante-evangélico brasileiro, notadamente. Por essa razão, que alguns pesquisadores aceitaram o desafio de formular uma teologia da missão integral, buscando sua gênese, bem como o seu contexto histórico e político, como também as principais questões teológicas que envolvem essa teologia latino-americana. Assim, Regina Fernandes Sanches, com uma dissertação de mestrado em teologia na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia sob a orientação do saudoso professor João Batista Libânio, escreveu o texto *Teologia da missão integral: história e método da teologia evangélica latino-americana*.<sup>1</sup> Foi o primeiro texto em língua portuguesa a tentar estabelecer um *método* para a teologia da missão integral. A sua preocupação se deu em apontar os principais pontos quanto à gênese da teologia da missão integral em conexão com os congressos e as consultas teológicas. Em seguida, conhecemos o texto de Ricardo Gondim, uma dissertação de mestrado em ciências da religião na Universidade Metodista de São Paulo sob a orientação do professor Jung Mo Sung. O texto de Gondim buscou levantar uma identidade para a teologia da missão integral, uma vez que o autor se fixou na tensão entre evangélicos e fundamentalistas.<sup>2</sup> Além desses dois textos acadêmicos, os demais autores que escrevem e pensam teologicamente a partir da missão integral, estão focados na missão da igreja, ou seja, o real objetivo é tratar a perspectiva missionária da igreja diante das mazelas e problemas sociais que assolam o continente latino-americano.<sup>3</sup> Com isso, é possível afirmar que tínhamos, até o momento, dois textos que procuraram pensar a formação da teologia da missão integral, Regina Sanches e Ricardo Gondim. Agora, chega às nossas mãos o texto de Paulo Cappelletti,

---

<sup>1</sup> SANCHES, Regina Fernandes. *Teologia da missão integral: história e método da teologia evangélica latino-americana*. São Paulo: Reflexão, 2009.

<sup>2</sup> GONDIM, Ricardo. *Missão integral: em busca de uma identidade evangélica*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

<sup>3</sup> Destacamos os textos: SANCHES, Regina Fernandes. *Como fazer teologia da missão integral*. São Paulo: Garimpo, 2016; GOUVÊA, Ricardo Quadros. *Missão integral: a única missão*. São Paulo: Garimpo, 2015; SILVA, Marcos Aurélio da. *Palavra e missão social: o conceito de missão em John Stott e René Padilla*. Santo André: Kapenke, 2017; OLIVEIRA, David Mesquiati de; TERRA, Kenner. *Teologia e integralidade*. Vitória: UNIDA/RELEP/FTL, 2018.

fruto de sua tese de doutorado em ciências da religião na Universidade Metodista de São Paulo sob a orientação do professor Jung Mo Sung. Trata-se do texto *Encontros das teologias latino-americanas: análise histórico-teológica da teologia da missão integral versus teologia da libertação*.<sup>4</sup> O principal objetivo do autor em fazer uma pesquisa envolvendo as duas expressivas teologias latino-americanas, se deu quando o autor acompanhou um debate envolvendo Augusto Nicodemos Lopes e Jonas Madureira, teólogos de reconhecido teor conservador. Nesse debate, os interlocutores trataram da teologia da missão integral, advogando que está “é a versão evangélica da teologia da libertação”.<sup>5</sup> Outra afirmação que causou surpresa ao autor, foi que a “TMI usa o Marxismo para se fundamentar”.<sup>6</sup> A partir dessas questões levantadas nesse debate, que o autor se empenhou em tratar das convergências e distanciamentos das duas teologias latino-americanas. As suas principais perguntas foram: “A Teologia da Missão Integral surgiu da Teologia da Libertação? Quais as diferenças e semelhanças entre elas? As duas teologias são claramente marxistas? Os referenciais – bíblico e/ou sociológico – para formulação dessas teologias são os mesmos?”.<sup>7</sup>

O texto que conta com o prefácio de Carlos René Padilla, está dividido em quatro partes. No primeiro capítulo, *Contexto histórico da origem das teologias latino-americanas*, o autor faz o levantamento do contexto histórico latino-americano e de como as teologias que pretende tratar, missão integral e da libertação, se originaram a partir de um contexto adverso na América Latina. Nesse primeiro momento, o autor busca os fundamentos da pobreza no continente e faz uso dos principais teóricos que pensaram as causas e as razões das mazelas sociais e políticas no continente. Um capítulo introdutório que dá base para fundamentar uma teologia contextual, como é ambas as teologias tratadas pelo autor. No segundo capítulo, *O surgimento da teologia da libertação*, o autor realça a participação dos protestantes na base embrionária da teologia latino-americana da libertação, a partir do que ficou conhecido como ISAL – Igreja e Sociedade na América Latina. O destaque do autor se dá no alcance que essa teologia teve na

---

4 CAPPELLETTI, Paulo. *Encontros das teologias latino-americanas: análise histórico-teológica da teologia da missão integral versus teologia da libertação*. Santo André/Londrina: Academia Cristã/Descoberta, 2019.

5 CAPPELLETTI, 2019, p. 19.

6 CAPPELLETTI, 2019, p. 19.

7 CAPPELLETTI, 2019, p. 19.

estrutura eclesiástica da Igreja Católica no continente latino-americano principalmente em Medellín, tendo em Gustavo Gutiérrez o principal articulador teológico. No terceiro capítulo, *O surgimento da teologia da missão integral*, o autor procura discutir o *locus* teológico da missão integral, dando uma base para o surgimento dessa teologia a partir das consultas teológicas (CELAs e CLADEs). O autor procura fazer uma gênese da teologia da missão integral a partir da Conferência de Edimburgo (1910) e Conferência do Panamá (1916), que foi uma resposta à Edimburgo. Depois desses dois importantes congressos para o protestantismo mundial e latino-americano, o autor se dedica a pensar no que ele chama de *bifurcações* entre os protestantes, ou seja, a separação entre protestantes ecumênicos-progressistas (representados por ISAL) e fundamentalistas cooptados pelo Concílio Internacional de Igrejas Cristãs (CIIC). Nessa tensão, surgem os evangélicos que irão formar uma terceira via dentro do espectro protestante latino-americano, trata-se dos representantes da missão integral. O auge dessa terceira via se dá com o surgimento da Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL), “organização impulsionadora da TMI”.<sup>8</sup> O autor, a partir desse fato, reconhece que o “termo ‘Missão Integral’ surgiu no encontro da Fraternidade Teológica Latino-americana”.<sup>9</sup> A principal razão para o fortalecimento da FTL foi a constatação de que as igrejas estavam repetindo doutrinas aprendidas pelos “missionários do hemisfério Norte que não respondiam aos problemas encontrados nos países latino-americanos”.<sup>10</sup> É aqui que a teologia da missão integral tem a sua gênese, propriamente na base da FTL, uma vez que a FTL “se impôs a tarefa de elaborar uma teologia evangélica desde e para o contexto do povo latino-americano”.<sup>11</sup> Para alguns autores, portanto, a FTL tinha como uma das suas finalidades “neutralizar a influência da TdL”.<sup>12</sup> Para outros ainda, a FTL tinha como principal característica “distinguir o grupo da TMI dos ecumênicos e dos fundamentalistas”.<sup>13</sup> Diante disso, o autor aqui resenhado assume o seu principal ponto de confronto entre os representantes de ambas as teologias:

---

<sup>8</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 153.

<sup>9</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 154.

<sup>10</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 154.

<sup>11</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 157.

<sup>12</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 157.

<sup>13</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 157.

A prática da missão e sua reflexão eram contra certas missiologia estadunidenses e europeias. Além disso, a FTLA estava preocupada com os temas relacionados às propostas políticas para a América Latina, principalmente com aquela que o protestantismo ecumênico e a organização Igreja e Sociedade na América Latina (ISAL) assumiam. Esses evangélicos não criam que era necessário adotar o marxismo como método de análise da realidade social, nem compartilhavam a fé de que o mundo estava marchando para um socialismo, tão pouco, compartilhavam o anticomunismo ingênuo dos missionários conservadores.<sup>14</sup>

O autor acentua que os representantes da FTL estabeleceram as devidas diferenças com ISAL em diversos pontos. A crítica mais contundente que o autor acolhe é de Emílio Núñez:

ISAL sofre de sérios problemas em sua teologia e práxis. O movimento isalino é para os evangélicos latino-americanos uma grave advertência, pois o perigo de ser atraído pelos problemas políticos e pretender fundamentar um sistema teológico não a partir das escrituras, e sim, do contexto e do mover sociais, sob o governo de uma ideologia.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 158-159.

<sup>15</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 161.

Ao que parece, representantes da FTL estavam difusos em suas preocupações. Alguns preocupados com a teologia latino-americana da libertação; outros ainda com o grupo representado por ISAL. O autor entende que foi no Congresso Mundial de Evangelização em Lausanne, Suíça (1974), que a teologia da missão integral ganhou consistência internacional. Ocorre que o principal embate no Congresso em Lausanne foi entre fundamentalistas preocupados com a “salvação da alma” (na figura de Billy Graham) e os latino-americanos preocupados com uma perspectiva missionária que tratasse da integralidade da pessoa e sua inserção social na América Latina.

O último capítulo, *As interfaces das teologias latino-americanas: distanciamentos e aproximações entre a teologia da libertação e a teologia da missão integral*, é a tese do autor, ou seja, há convergências como também distanciamentos entre ambas as teologias. Para fundamentar tais convergências e distanciamentos, o autor seleciona alguns itens: (1) A hermenêutica da dupla contextualização; (2) Encarnação, tema central na aproximação entre as teologias; (3) *Práxis* como primeiro e segundo ato das teologias; (4) Uso do instrumental marxista e o distanciamento das teologias; (5) Pobre e pobreza: as perspectivas das teologias; (6) Reino de Deus: na perspectiva das teologias; (7) Igreja: na perspectiva das teologias; (8) Justiça social: definição e a sua perspectiva nas teologias. Abrindo o último capítulo, o autor assegura que “apesar dessas críticas e afirmações, nossa proposta não se constitui em emitir um juízo de valores para as teologias pesquisadas, nem mesmo colocar uma contra a outra, e sim, demonstrar as convergências e divergências entre as mesmas”.<sup>16</sup> A partir desses nove itens, o autor procura fazer um balanço de como cada tema elencado está presente em ambas as teologias. Em ambas a hermenêutica contextual está presente, ou seja, a realidade social latino-americana é o lugar para se fazer a reflexão teológica. Quanto à encarnação, o autor entende que ambas têm a mesma aproximação. Ocorre que o tema central da teologia latino-americana da libertação não está, precisamente, na encarnação, mas sim no êxodo, no exílio e no cativo e, como consequência, na mensagem do reino de Deus proclamada por Jesus de Nazaré.<sup>17</sup> A

---

<sup>16</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 172.

<sup>17</sup> Sobre a perspectiva teológica da teologia latino-americana da libertação centrada em temas do Antigo Testamento e Novo Testamento, ver: GALILEA, Segundo. *Teologia da libertação: ensaio de síntese*. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 54-73.

*práxis* é um tema central em ambas as teologias. No caso da teologia latino-americana da libertação, segundo o autor, “a *práxis* histórica sempre precede a reflexão teológica. Logo, a hermenêutica usada pelos teólogos da libertação insiste em que a verdade esteja na ação, e assim, a *práxis* é o primeiro ato, ou seja, a *práxis* como renovação da sociedade em prol dos pobres e minorias”.<sup>18</sup> Já para a teologia da missão integral, a *práxis* se dá a partir da leitura bíblica, ou seja, é uma *práxis* que se define a partir do evangelho. “Nessa reflexão, nota-se claramente a *práxis* como segundo ato”.<sup>19</sup> Ainda que o foco principal da tese do autor seja fazer uma distinção entre ambas as teologias no tocante ao uso do instrumental analítico marxista, o autor afirma que a teologia latino-americana da libertação “é fatídica em afirmar o uso instrumental marxista e a TMI, apesar de afirmar que não se pode usar o marxismo, assume nos seus discursos outras ciências para fundamentar suas teorias sobre a realidade socioeconômica do continente”.<sup>20</sup> Só há um porém aqui, o autor não trata de quais “outras ciências” a teologia da missão integral faz uso para “fundamentar suas teorias sobre a realidade socioeconômica do continente”. O que se verifica é o contrário, é a ausência de uma teoria social para uma análise socioeconômica e política do continente. Antes, os representantes da teologia da missão integral insistem em olhar o texto bíblico como meio e fim para a leitura da realidade latino-americana: “Conclui-se afirmando que a TMI insiste que a ação da Igreja deve estar subordinada ao que a Escritura ensina. Porém, a TdL na sua formação se submete à Escritura, mas não deixa de usar a *práxis* em primeiro lugar, pois se esforça em cumprir seu mandato de libertação do pobre”.<sup>21</sup> É no uso do instrumental marxista que, segundo o autor, há um claro e inequívoco distanciamento entre as teologias. Há uma tensão entre os representantes da teologia latino-americana da libertação quando no uso da análise do instrumental marxista quando diante da realidade de pobreza e extrema desigualdade social no continente. Por outro lado, os representantes da teologia da missão integral insistem que “não gostariam de dar preferência a esta ciência do que à Bíblia como a regra de fé e prática”.<sup>22</sup> O ponto é que dentro dos expoentes da teologia latino-americana da libertação, o uso do instrumental marxista não é de consenso, mas sim suas observações

---

<sup>18</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 184.

<sup>19</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 186.

<sup>20</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 183.

<sup>21</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 188.

<sup>22</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 194.

sociais.<sup>23</sup> Quando os representantes da teologia da missão integral precisam fundamentar uma crítica mais contundente ao sistema socioeconômico e político e sua clara relação com a pobreza, recorrem às análises dos teólogos da libertação. O fato, como admitido pelo autor aqui resenhado, é que na sua “pesquisa, notou-se que o tema acerca do pobre e da pobreza foi pouco explorado pelos pensadores da TMI”.<sup>24</sup> Nas conclusões desse capítulo, o autor pontua:

Primeiro, para a TdL, o pobre é o sujeito da libertação, no entanto, para a TMI o pobre é objeto da responsabilidade social da igreja. Segundo, na questão central das teologias podemos ver que a TdL assume a opção pelos pobres, enquanto a TMI assume a missão da igreja. O terceiro, o reino de Deus para a TdL faz preferência pelos pobres e, assim, existe uma classe preferida, para a TMI o reino de Deus não tem uma classe preferida. Além disso, para a TdL o reino de Deus se revela no movimento em prol do pobre, enquanto para a TMI o reino se revela de duas formas: pela proclamação do evangelho e pelas boas obras que não precisam ser necessariamente para o pobre. Quarto, a questão da justiça social: para a TdL, a justiça se atingirá através da luta de classes, enquanto que a TMI critica radicalmente a noção de luta de classes. Quinto, para a TdL, a Igreja precisa ser pobre, dos

---

<sup>23</sup> Sobre a análise marxista na teologia latino-americana da libertação, ver: LIBÂNIO, João Batista. *Teologia da libertação*: roteiro didático para um estudo. São Paulo: Loyola, 1987, p. 173-200.

<sup>24</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 200.

pobres e para os pobres, e a Igreja precisa estar a serviço dos pobres; e para a TMI, a Igreja é o instrumento de Deus para a justiça, e a Igreja é o principal sujeito da ação do reino de Deus na história e na justiça aos pobres.<sup>25</sup>

Dessa forma, para o autor, uma das diferenças importantes entre ambas as teologias, além do referencial marxista para a análise socioeconômica no contexto latino-americano, está no aspecto que “a TdL se aproxima da sociologia determinando que as ações humanas são importantes para a transformação da sociedade. Em contrapartida, a TMI se aproxima da transcendência aguardando intervenção divina na pessoa, para que a mesma se transforme repercutindo na transformação em sociedade”.<sup>26</sup>

A relevância do texto de Paulo Cappelletti se dá na relação que o autor procura fazer entre as teologias latino-americanas. Ainda que a teologia latino-americana da libertação tenha maior produção e densidade teológica e sistemática, enquanto que a teologia da missão integral ainda precisa lidar com preconceitos e ataques velados e, muitos deles, ataques declarados de pessoas ligadas às igrejas tradicionais como também pentecostais. Quando o autor aqui resenhado quer fazer uma clara distinção entre ambas as teologias a partir do uso instrumental marxista, é perceptível que os representantes da teologia da missão integral fizeram o caminho oposto que os representantes de ISAL quando diante dos regimes militares que tomou o poder em diversos países da América Latina. O fim de muitos dos integrantes de ISAL foi o exílio e o ostracismo em suas igrejas. Assim, representantes da teologia da missão integral não optou pelo enfrentamento da realidade latino-americana, antes procurou fazer um trabalho de conscientização teológica e missionária a partir das igrejas locais. Como não tem um suporte sociológico e político para fazer um diagnóstico mais preciso da realidade latino-americana, os expoentes da teologia da missão integral estudou os principais expoentes da teologia latino-americana da libertação e navegou nas suas contradições e acertos, fazendo, portanto, uma clara opção pela leitura bíblica no contexto

---

<sup>25</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 230-231.

<sup>26</sup> CAPPELLETTI, 2019, p. 231.

das igrejas para ser mais palatável às igrejas tradicionais que, ainda estão, comprometidas com o *status quo* da sociedade burguesa e inclinadas ao espectro político à direita, onde o pobre e sua miserabilidade são praticamente invisível na agenda das diversas igrejas urbanas do país. Claro que há exceções, indubitavelmente.

Quando o autor quer fazer uma distinção entre as duas teologias em relação ao marxismo, percebemos que esse debate chega com um certo anacronismo. Enquanto a teologia da missão integral sofre ataques de diferentes setores do universo evangélico brasileiro, a teologia latino-americana da libertação foi sendo oxigenada nas suas articulações e mediações, onde o instrumental marxista deixou de ser um referencial de destaque dando lugar para outras perspectivas de análise.<sup>27</sup> Além disso, o autor poderia se concentrar nos expoentes de ISAL, por entender que os representantes da teologia da missão integral nutriram maior tensão com esse segmento do protestantismo latino-americano. Os representantes de ISAL persistem na caminhada ecumênica, ampliando o debate em torno de temas prementes na América Latina. Hoje, ISAL está representada no grupo conhecido como KOINONIA. Enquanto isso, alguns expoentes da teologia da missão integral, continuam tentando converter as igrejas para os reais sinais da desigualdade e injustiça, aguardando a intervenção escatológica de Deus quando na segunda volta de Jesus Cristo para que essas contradições sejam sanadas em definitivo.

Quando na sua leitura da teologia latino-americana da libertação e a inserção social dessa teologia nas camadas mais pobres dos grandes centros urbanos e regiões rurais, o autor não levou em consideração o trabalho bíblico-político-teológico das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).<sup>28</sup> Enquanto a teologia da missão integral se concentrou na FTL, onde a participação de teólogos se dá com maior frequência, não obteve êxito em envolver pessoas das igrejas locais nas discussões desse grupo.

## Referências

---

<sup>27</sup> Nesse sentido, ver: RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Testemunho e libertação: a teologia latino-americana em foco*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016; RIBEIRO, Claudio de Oliveira (Org.). *Teologia protestante latino-americana: um debate ecumênico*. São Paulo: Terceira Via, 2018.

<sup>28</sup> O caminho das CEBs, ver: TEIXEIRA, Faustino (Org.). *Teologia da libertação: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 1991.

CAPPELLETTI, Paulo. *Encontros das teologias latino-americanas: análise histórico-teológica da teologia da missão integral versus teologia da libertação*. Santo André/Londrina: Academia Cristã/Descoberta, 2019.

GALILEA, Segundo. *Teologia da libertação: ensaio de síntese*. São Paulo: Paulinas, 1978.

GONDIM, Ricardo. *Missão integral: em busca de uma identidade evangélica*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

GOUVÊA, Ricardo Quadros. *Missão integral: a única missão*. São Paulo: Garimpo, 2015.

LIBÂNIO, João Batista. *Teologia da libertação: roteiro didático para um estudo*. São Paulo: Loyola, 1987.

OLIVEIRA, David Mesquiati de; TERRA, Kenner. *Teologia e integralidade*. Vitória: UNIDA/RELEP/FTL, 2018.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira (Org.). *Teologia protestante latino-americana: um debate ecumênico*. São Paulo: Terceira Via, 2018.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Testemunho e libertação: a teologia latino-americana em foco*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

SANCHES, Regina Fernandes. *Como fazer teologia da missão integral*. São Paulo: Garimpo, 2016.

SANCHES, Regina Fernandes. *Teologia da missão integral: história e método da teologia evangélica latino-americana*. São Paulo: Reflexão, 2009.

SILVA, Marcos Aurélio da. *Palavra e missão social: o conceito de missão em John Stott e René Padilla*. Santo André: Kapenke, 2017.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). *Teologia da libertação: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 1991.

*Humanas*, v. 1, n. 1, jan/jun, 2008, p. 58-67.